FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Sustentabilidade Empresarial

A incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3: estudos de caso de empresas do setor de biodiversidade.

Sunamita Maria de Jesus Silva

André Pereira de Carvalho

São Paulo – SP

2022

Resumo (250 palavras)

A presente pesquisa pretende examinar de que forma os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são incorporados às práticas de empresas do setor de biodiversidade listadas no ISE -B3 que exercem atividade industrial.

Entende-se por "setor de biodiversidade", as "empresas cujas operações estão relacionadas à biodiversidade e que podem impactar diretamente os recursos naturais" (Stefanelli et al., 2021, p.5). Justifica-se o foco neste setor em razão de o Brasil ser o país com a mais rica biodiversidade do mundo, com estimativas de que abrigue entre 15-20% da diversidade biológica mundial, com o maior número de espécies endêmicas em escala global (CDB, 2020), em meio a um cenário de desmantelamento das políticas ambientais nacionais e de aumento de focos de incêndios e das taxas de desmatamento nos biomas Floresta Amazônica, Cerrado e Pantanal (Rajão et al., 2020)

A biodiversidade é definida como a diversidade dentro das espécies, entre as espécies e dos ecossistemas. Nas últimas décadas, está declinando mais rápido do que nunca na história da humanidade, afetando a provisão de bens e serviços ecossistêmicos essenciais ao bem-estar humano (IPBES, 2019).

O conceito de biodiversidade, considerado de forma ampla, inclui produtos em cuja base encontram-se os recursos biológicos e genéticos encontrados na natureza, em seus estados naturais ou domesticados, mas também em estados alterados/melhorados por atividades humanas eventuais ou sistemáticas. Com essa abordagem, é possível mensurar o valor econômico de produtos do extrativismo, da silvicultura, da agricultura e da indústria em cujas bases estão a diversidade biológica (CNI, 2016). Produtos da biodiversidade respondem por cerca de 31% das exportações brasileiras, com destaque para o café, a soja e a laranja. O extrativismo florestal e pesqueiro responde a mais de três milhões de empregos no país. A biomassa vegetal, considerando-se o etanol da cana-de-açúcar, a lenha e o carvão derivados de florestas nativas e plantadas são a fonte de cerca de 30% da matriz energética do país (MMA, 2020).

Dentre as empresas que podem ser enquadradas no setor de biodiversidade na carteira do ISE-B3 2020-21 figuram: Natura Cosméticos, Suzano Papel e Celulose, Klabin, Minerva, BRF, Marfrig, entre outras. Esta pesquisa examinou os casos de Natura Cosméticos e Minerva e Klabin.

As três empresas estão no setor de biodiversidade e cobrem o ODS 15 de biodiversidade. Porém apenas Klabin apresenta dados quantitativos sobre seu impacto em biodiversidade.

Para examinar os impactos negativos e positivos em relação aos ODS, considerou-se modelo de Zanten et al (2021) de necessidades estratégicas baseadas no alinhamento das atividades econômicas das empresas com os ODS, que classifica as empresas segundo os quadrantes central, periférico, mixado e oposto. Os quadrantes direcionam o imperativo estratégico para as empresas que devem dissociar e transformar seu impacto negativo para o desenvolvimento sustentável. Da análise, entendeu-se que a Klabin se encontra no mixado, a Minerva no quadrante oposto, enquanto a Natura encontra-se nos quadrantes mixado e oposto em relação aos ODS.

A maior cobertura dos ODS é realizada pela Natura, também a única empresa a cobrir o ODS 17 demonstrando compromisso de longo prazo com o desenvolvimento sustentável e, maior força na governança corporativa interna da organização, com temas socioambientais acompanhados pelo Conselho Administrativo, o órgão que tem maior força interna por ser guardião da governança.

Palavras-chaves (5 palavras)

Sustentabilidade Empresarial, ODS, Desenvolvimento Sustentável, Empresas, Negócios.

1. **Introdução** (1000 palavras)

A revisão de literatura da pesquisa está baseada em três temas principais: (i) a evolução dos campos da responsabilidade social empresarial (RSE) e da sustentabilidade empresarial, (ii) a aplicação, no âmbito empresarial, dos ODS, e (iii) a influência dos ODS nas práticas de RSE e sustentabilidade empresarial.

O desenvolvimento sustentável é aquele "[...] que busca atender as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades" (Nosso Futuro Comum, 1991). As necessidades são reconhecidas social e culturalmente, cabendo aos países a adoção dos valores do desenvolvimento sustentável que são padrões de consumo dentro dos limites ecológicos que promovem a sustentabilidade que não prejudiquem as futuras gerações.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) visa incorporar a sustentabilidade ambiental e social ao debate sobre o desenvolvimento humano e incluir os diferentes atores da sociedade como o governo, sociedade civil, organizações não governamentais e o setor privado. Os ODS, lançados em 2014, constituem um componente central da Agenda de 2030, e incluem 17 objetivos (Figura 1), além das 169 metas e atividades.

Dessa forma, o setor privado é considerado na Agenda 2030 como um setor chave para aplicação e promoção das ODS, que designa funções para as empresas, desde pequenas e médias empresas até multinacionais, como principais promotores da produtividade, do crescimento econômico inclusivo e da criação de empregos (UN, 2015). O ODS 17 direciona as empresas para intensificarem parcerias para o desenvolvimento sustentável e atuarem junto aos governos (BUHMANN, Karin et al. 2019). Essa parceria para o desenvolvimento sustentável e a incorporação dos ODS pelas empresas pode ser definida como o caminho para a sustentabilidade empresarial, ou seja, os negócios aplicam corporativamente os ODS e se comprometem a contribuir interna e externamente na adoção dos limites ecológicos sustentáveis.



Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Fonte: UN (2015)

A sustentabilidade empresarial pode ainda ser definida como um conjunto de estratégias de empresas que contribuem efetivamente para o bem-estar das gerações atuais e futuras através da proteção da biosfera, igualdade e coesão social, e prosperidade econômica (Meuer et al., 2019, p. 15). Dessa forma, o ambiente empresarial reduz uma série de riscos sociais, ambientais e de governança que podem afetar seu desempenho enquanto busca contribuir para o redirecionamento da economia a um e um desejável impacto nulo ou restaurativo, comprometendo-se a mitigar o impacto das externalidades negativas de modelos de negócio não sustentável e oferecer soluções de adaptação às mudanças em curso na biosfera por enquanto faz negócios.

Os ODS têm sido incorporados e geridos nas empresas através de abordagens como a ESG (do inglês *environment, social and governance*) alcançando modelos de negócio, análises de risco e desempenho, bem como a tomada de decisão sobre investimentos (Ivanaj, et al. 2021). A confluência das agendas de RSE e sustentabilidade empresarial que resultaram na abordagem ESG (*environmental, social and corporate governance*), aliada a integração dos ODS, é uma etapa recente de uma agenda que se inicia principalmente nos anos 1970, quando surge o "Investimento Socialmente Responsável" (*social responsible investment*, SRI), um marco da incorporação de aspectos sociais e ambientais à tomada de decisão de investidores dos mercados financeiro e de capitais. Na década de 1990 surgem índices como o *Dow Jones*

Sustainability Indexes (DJSI), em 1999, nos Estados Unidos, e o FTSE4Good, em 2001, no Reino Unido, cujas carteiras são selecionadas a partir de critérios sociais e ambientais. Os critérios SRI foram amplificados ao longo das décadas a partir das novas preocupações ambientais e riscos globais, e foram transacionados para ESG em 2004 a partir da publicação "*Who Cares Wins*", do Pacto Global da ONU (UN, 2004).

Diferentes propostas consolidam os ODS de forma a evidenciar o papel do setor privado na transição para um modelo de desenvolvimento sustentável. Como exemplo, a evolução da agenda de sustentabilidade empresarial para incorporar os ODS é alocada em 6 grandes áreas de ambição para economia (Figura 2): (1) alimento, água, energia, abrigo, saneamento, comunicações, transporte, crédito e saúde para todos; (2) limites nos níveis da emissão de gases do efeito estufa, estabilizando a temperatura global abaixo de 2°; (3) preservação de recursos naturais através do seu uso circular e eficiente; (4) segurança, inclusão social em empregos e condições de trabalho para todos; (5) manter ecologicamente correto paisagens e mares para natureza e pessoas e (6), melhor saúde, educação, justiça e igualdade de oportunidade para todos (CISL, 2015).

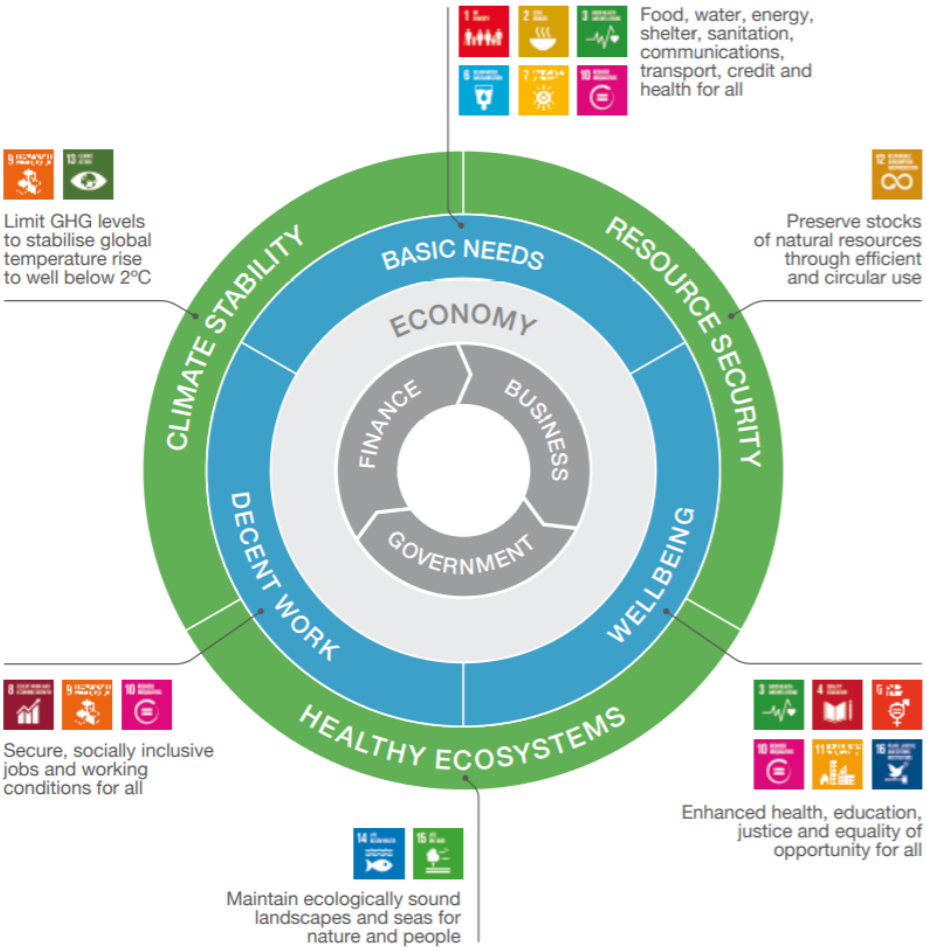


Figura 2 - O que a economia deveria proporcionar: seis amplas ambições sociais e ambientais

Fonte: CISL (2015).

A sustentabilidade empresarial diz respeito à integração de temas socioambientais aos negócios e os beneficia à medida que apoia o desempenho financeiro e contribui para a legitimidade dos negócios, reduzindo riscos operacionais e reputacionais, melhorando a relação com diversos *stakeholders* e ajudando a identificar futuras oportunidades de negócio (Zanten et al, 2021a). A incorporação dos ODS por meio da sustentabilidade empresarial, deve ser considerada também no contexto competitivo das organizações empresariais.

A incorporação de alguns ODS pelas empresas também se reflete nos padrões de *reporting* para diferentes *stakeholders* como Global Reporting Initiative (GRI), Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

O aprofundamento dos 3 componentes da revisão de literatura é essencial para o desenvolvimento dos casos, bem como para análise dos dados primários e secundários a serem coletados. Abaixo estão descritos os principais conceitos teóricos dos quais se baseiam a presente pesquisa.

Tema	Referencial Teórico
Sustentabilidade Empresarial	BSDC (2017) “Better Business Better World”, The report of the Business & Sustainable Development Commission. Elkington, J. (2004), The Triple Bottom Line: Does it all Add Up?, Earthscan, London. Elkington, J. (2018). 25 years ago I coined the phrase “triple bottom line.” Here’s why it’s time to rethink it. Harvard Business Review, 25, 2-5. MEUER, J., Koelbel, J., & Hoffmann, V. H. On the nature of corporate sustainability. Organization & Environment p. 33, 319–341. (2019). SHEEHY, Benedict et al. Corporate Social Responsibility, Sustainability, Sustainable Development and Corporate Sustainability: What Is the Difference, and Does It Matter?. 2021.

Tema	Referencial Teórico
	IVANAJ S et al. What can multinational enterprises do to implement sustainable development goals? Journal of Cleaner Production 296 (2021). BUHMANN, Karin et al. Do no harm and do more good too: connecting the SDGs with business and human rights and political CSR theory. 2019
ODS & Sustentabilidade Empresarial	Dyllick T, Hockerts K. 2002. Beyond the business case for corporate sustainability. Business Strategy and the Environment. 11(2):130–141. ZANTEN et al. (2021a) Improving companies' impacts on sustainable development: A nexus approach to the SDGS. 2021. ZANTEN et al (2021b). Analyzing companies' interactions with the Sustainable Development Goals through network analysis: Four corporate sustainability imperatives. 2021. KÜCÜKGÜL et al. Enhancing the value of corporate sustainability: An approach for aligning multiple SDGs guides on reporting. 2022 TSALIS. New challenges for corporate sustainability reporting. UN 2030 Agenda for SD and the SDGs. 2020 FERRERO-MARTÍNEZ et al. Internal corporate governance strength as a mechanism for achieving the SDGs. 2020 SARACHAGA-DIAZ et al. Shortcomings in reporting contributions towards the SDGs. 2021 BELINKY, A. “SEU ESG É SUSTENTÁVEL?”. GVEXECUTIVO. V 20. N 4. 2021.
Desenvolvimento sustentável	UN. Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015. UNDP, Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015.
Materialidade (GRI)	GRI. (2021) Materiality and topic boundary. GRI. (2022) Linking the SDGs and the GRI Standards.
Relatórios de sustentabilidade	FOODS, Minerva. (2020) Relatório de Sustentabilidade 2020.

Tema	Referencial Teórico
	KLABIN. (2021) Relatório de Sustentabilidade. KLABIN. (2020). Relatório de Sustentabilidade. NATURA. (2020) Natura Relatório Anual Natura 2020. NATURA&CO. (2020). Visão de Sustentabilidade 2030. NATURA&CO. (2020) O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e por que eles são importantes? NATURA&CO. (2021). Relatório Integrado Natura & Co América Latina 2021.

Quadro 1 - Referencial Teórico.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Quadro geral da Visão de Sustentabilidade (Natura 2020, p.61-63)

2. **Teoria** (2.000 palavras)

Um dos conceitos relevantes para o tema da sustentabilidade empresarial, é a abordagem *triple bottom line,* termo criado por John Elkington em 1994, que deu linguagem ao crescimento da agenda de sustentabilidade aplicada aos negócios que era crescente nos anos 90. O modelo visa mensurar os negócios não apenas pelo valor financeiro, mas através de uma estrutura de sustentabilidade que envolve o impacto social, ambiental e econômico de uma empresa, no qual elas podem agregar também agir como detratores.

O modelo TBL influenciou a agenda de sustentabilidade empresarial, de índices de sustentabilidade e padrões de *reporting,* como o Global Reporting Initiative (GRI). No entanto, uma reflexão trazida pelo autor da abordagem TBL, John Elkington, é que o modelo acabou falhando em apurar o resultado e aplicação do método no seu sistema de contabilidade, não vencendo o problema cultural dos negócios de apurar apenas seus lucros (Elkington, 2018). Além disso, para uma real implementação do TBL são necessárias revisões e uma nova onda de inovação que estimule a regeneração da economia, dos negócios e da biosfera.

Um conceito amplamente adotado de Sustentabilidade Empresarial (SE) emerge da definição de desenvolvimento sustentável: “o atendimento das necessidades dos stakeholders diretos e indiretos de uma empresa (como acionistas, empregados clientes, grupos de pressão, comunidades, etc), sem comprometer sua capacidade de atender também às necessidades dos stakeholders futuros.” (Dyllick T, Hockerts K. 2002).

A SE visa, portanto, que o desempenho da organização no curto prazo, considerando a abordagem TBL, não inviabilize sua capacidade de geração de resultado no longo prazo para os acionistas e demais stakeholders, ou seja, um desempenho sustentável nas esferas social, ambiental e econômica

Como tratado, os ODS possuem um conjunto de 169 metas a serem implementadas de maneira multidimensional por empresas, governo, ONGs e indivíduos. O papel do setor privado na adoção dos 17 objetivos é relevante decisivo, especialmente as empresas multinacionais. O ODS 17 está diretamente direcionado às empresas para intensificar as parcerias para o desenvolvimento sustentável e ajudar os governos, enquanto estas devem ajudar os governos a implementar os ODS 1-16 que tecnicamente abrangem os estados (BUHMANN, Karin et al. 2019).

Para a implementação das ODS de maneira bem-sucedida as empresas precisam adicioná-los às estratégias centrais do negócio identificando riscos e oportunidades que indicarão a longo prazo indicadores de performance dos negócios. De acordo com relatório “Better Business, Better World” (BSDC, 2017), a aplicação dos ODS pode gerar, em uma perspectiva conservadora, $12 trilhões por ano até 2030. No entanto, muitas empresas ainda não consideram a aplicação dessas estratégias e aquelas que empregam os objetivos, algumas apresentam dificuldades para apresentar os relatórios de sustentabilidade.

Há fatores microeconômicos e de condições externas que afetam a tomada de decisão e implementação da agenda sustentável na estratégia das empresas. Nos fatores microeconômicos estão a composição e competição dos mercados, o comportamento dos *stakeholders* externos e internos, modos de gestão e outras características do setor em que se encontram. Dentre os fatores externos estão a adoção de políticas nacionais e internacionais, situação socioeconômica, questões culturais institucionais, valores sociais entre outras dimensões jurídicas e regulatórias. Dessa forma, para a efetiva adoção dos ODS é necessário que as empresas e multinacionais considerem as condições externas e internas, além de

apresentarem capacidade de resiliência e adaptação frente volatilidades sociais, de mercado e política, entre outras crises, buscando mensurar a aplicação das ODS no desempenho de seus negócios, como nos indicadores de performance econômica, social e ambiental (BSDC, 2017).

A diferença entre os termos, incluindo os conceitos de Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade Empresarial ajuda a distinguir e contribuir para três agendas distintas (1) salvar o planeta, cuja preservação deve ser um objetivo político de todas as partes e que é inserido nos ODS; (2) implementar programas dentro das organizações, ligada à sustentabilidade empresarial fraca e (3) melhorar as interações sociais com as empresas, associado a RSE (SHEEHY, Benedict et al., 2021).

A RSE teve seu foco inicial principalmente nas questões sociais e evoluiu para uma forma de regulamentação internacional focada nos impactos ambientais e sociais. Enquanto a sustentabilidade empresarial (SE), teve seu foco inicial em gestão ambiental, em que a empresa enquanto ator social se alinha aos sistemas sociais abrangendo a sustentabilidade. Embora os conceitos de RSE e SE possam estar relacionados no que se refere à ética empresarial eles se aplicam de diferentes formas, assim como já elucidados os conceitos de "sustentabilidade", agenda de política pública global ampla que é base para o "desenvolvimento sustentável", que é a manutenção desse ciclo a longo prazo voltado para gerações futuras (SHEEHY, Benedict et al., 2021). O quadro de sustentabilidade e negócios (Figura 5) posiciona, em relação ao objetivo e ao escopo de políticas, os conceitos de RSE, sustentabilidade empresarial (forte e fraca), e desenvolvimento sustentável (do relatório Nosso Futuro Comum), além dos ODS.

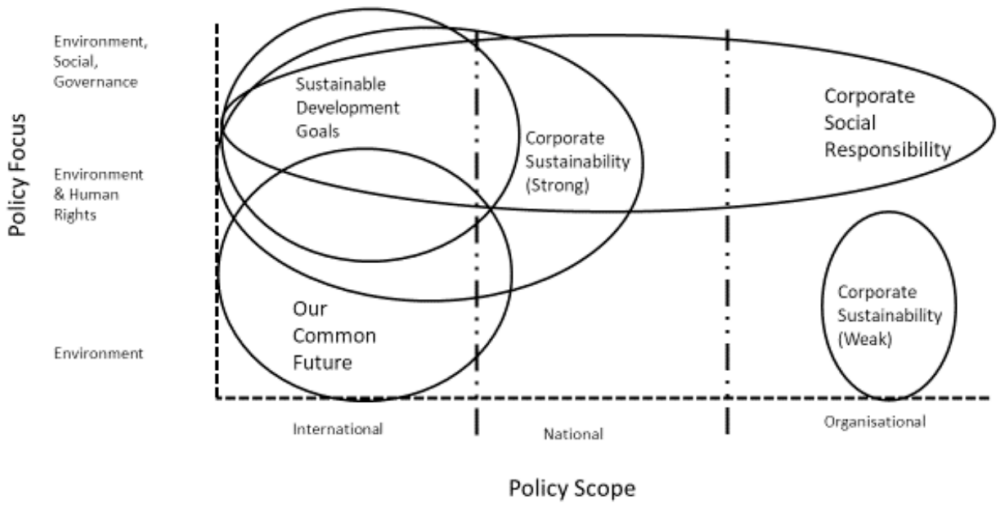


Figura 3 - Sustentabilidade e Negócios.

Fonte: SHEEHY, Benedict et al., 2021

A Sustentabilidade Empresarial quando se mantém apenas a nível organizacional ainda é fraca e não abrange o conceito desenvolvimento sustentável. Ela passa a ser forte ao considerar os ODS. A RSE também amplia sua abrangência à medida que incorpora os ODS. Na figura, o eixo horizontal apresenta a abrangência e escopo dos termos, que estão desde o nível internacional ao nível nacional e organizacional. Também o eixo vertical, que representa os objetivos políticos que estão desde um único foco ambiental, o mesmo adicionado aos direitos humanos e para ampla agenda socioeconômica global que envolve o nível ambiental, social e de governança. (SHEEHY, Benedict et al., 2021).

Ocorre nos últimos anos, um “boom” no ambiente de negócios através da adoção das políticas de ESG - *Environmental, Social and Governance* - ambientais, sociais e de governança corporativa, atreladas principalmente a necessidades e preocupações globais que também moldam o comportamento de investidores, acionistas, e públicos de relacionamento. Entretanto, a sigla não é em si um sinônimo de sustentabilidade, o conceito tem premissas similares às de sustentabilidade, porém, para que seja efetivo é necessário um alinhamento à implementação dos ODS, conceito mais amplo de sustentabilidade, onde as empresas não adotam apenas um “business case” sustentável, mas se aproximam da Agenda de 2030, contribuindo de fato com o desenvolvimento sustentável (Belinky, 2021). Na Figura 4, é examinada a amplitude da Agenda de 2030 que, quando adotada pelas empresas além das limitações de ESG, resulta na real adoção da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável nos negócios, estes que devem estar refletidos nos relatórios de sustentabilidade das empresas, que permite inclusive, que investidores, acionistas e seu público de relacionamento identifiquem de maneira clara essa integração entre ESG e a Agenda de 2030 assim como seus impactos e meio de implementação. Os relatórios de sustentabilidade também devem se utilizar de linguagem de fácil acesso para que toda sociedade possa acessar e compreender as ações praticadas.

Quadro 1. Comparando a perspectiva ESG básica e a Agenda 2030, quanto à avaliação da sustentabilidade empresarial

ESG "BÁSICO"	AGENDA 2030	CONTRASTE
Inspiradas pela visão do desenvolvimento sustentável.		Inspiração coincidente.
Relacionadas a um mesmo conjunto de temas econômicos, sociais e ambientais.		Temática coincidente.
Abordagem *triple-bottom line*: pessoas, planeta e resultados financeiros.	Abordagem 5P: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.	Agenda 2030 é mais ampla: incorpora o bem comum e o contexto institucional.
Voltada à competitividade e perpetuidade das empresas e à sua capacidade de gerar valor apropriável por acionistas e investidores: "Se dar bem, fazendo o bem".	Voltada ao bem comum: "Criar uma sociedade próspera e sustentável para todos, não deixando ninguém para trás".	ESG tem como centro os interesses dos acionistas e investidores: a inclusão social surge como um benefício colateral, mas não parte essencial da perspectiva.
Prioriza temas com base na materialidade para a empresa.	Tem por princípio a integração e interdependência entre temas.	Temas importantes, mas que não se encaixem no *business case* da sustentabilidade, podem ficar fora da perspectiva ESG.
Enfoca a governança corporativa pela perspectiva dos acionistas e de outros *stakeholders*.	Enfoca a governança corporativa pela perspectiva social ampla, mirando o interesse público.	A Agenda 2030 amplia as expectativas sobre a governança corporativa, demandando atenção também aos interesses da sociedade como um todo, representados pelos ODS.
Metas e métricas estabelecidas com base no entendimento de atores do mercado quanto às implicações que as demandas por sustentabilidade terão sobre os interesses das empresas e de seus investidores.	Metas estabelecidas por meio de negociações multilaterais em nível global, para serem atingidas em nível de país.	A Agenda 2030 e os ODS dizem respeito a mudanças de grande alcance, em nível de país, enquanto a perspectiva ESG considera o nível da empresa.
Preocupação com a magnitude das externalidades (impactos positivos e negativos gerados pela atividade da empresa) depende das expectativas de acionistas e *stakeholders* e da capacidade da empresa.	A magnitude das metas é definida pela escala dos desafios globais a serem superados.	A ambição da perspectiva ESG tende a ficar aquém do necessário para enfrentar os desafios globais, tanto em termos de escala (magnitude) quanto de tempo (ritmo).
Ritmo definido pela paciência/expectativas dos acionistas e *stakeholders*.	Ritmo definido pela urgência de superar desafios globais.	

Figura 4 - Comparação ESG básica e Agenda de 2030.

Fonte: BELINKY, A (2021)

A Agenda 2030 aponta para um mundo mais sustentável; socialmente justo; ambientalmente seguro; economicamente próspero; inclusivo e mais previsível. Seis ações são incentivadas a serem assumidas pelos líderes empresariais pela *Business & Sustainable Development Commission*, para que seus negócios sejam orientados para o desenvolvimento sustentável a longo prazo, sendo elas: (1) construir suporte para os Objetivos Globais como estratégia de crescimento em suas empresas; (2) incorporar os ODS na estratégia empresarial; (3) impulsionar a transformação para mercados sustentáveis com os pares do setor; (4) trabalhar com os formuladores de políticas para pagar o verdadeiro custo dos recursos naturais e humanos, precificando a poluição pelo seu verdadeiro custo ambiental e social; (5) impulsionar um sistema financeiro orientado para o investimento sustentável a longo prazo através de três coisas: transparência na implementação do desenvolvimento sustentável; uso de instrumentos financeiros eficientes que atraem financiamento privado para infraestrutura

sustentável; e reformas regulatórias no setor financeiro com investimento sustentável a longo prazo; (6) refazer o contrato social (BSDC, 2017).

A perda de biodiversidade está diretamente associada aos motivos que condicionam a urgência da evolução da agenda de desenvolvimento sustentável agregado à estratégia core dos negócios, assim como as ações propostas pela Comissão. Apesar de diversos avanços econômicos e sociais nas últimas décadas, como o crescimento da renda do terço mais pobre da população de 40% a 70% entre 1988 e 2008 e a expansão do PIB mundial em 6 vezes nos últimos 50 anos, acompanhando o crescimento triplo da população mundial; antigos "motores de crescimento" do passado devem ser atualizados para um novo modelo de desenvolvimento, visto as demandas climáticas e sociais, como o combate a desigualdade que é a maior em 30 anos nos países da OCDE, a oferta de serviços básicos como saúde, água limpa, energia limpa e saneamento e educação de qualidade. Na frente econômica os encargos globais relacionados à biodiversidade e impacto do ecossistema estão em 3,1% do PIB global em 2014, que está seguido da violência o conflito armado que custou 9,1% PIB global no mesmo ano (Figura 5) (BSDC, 2017).

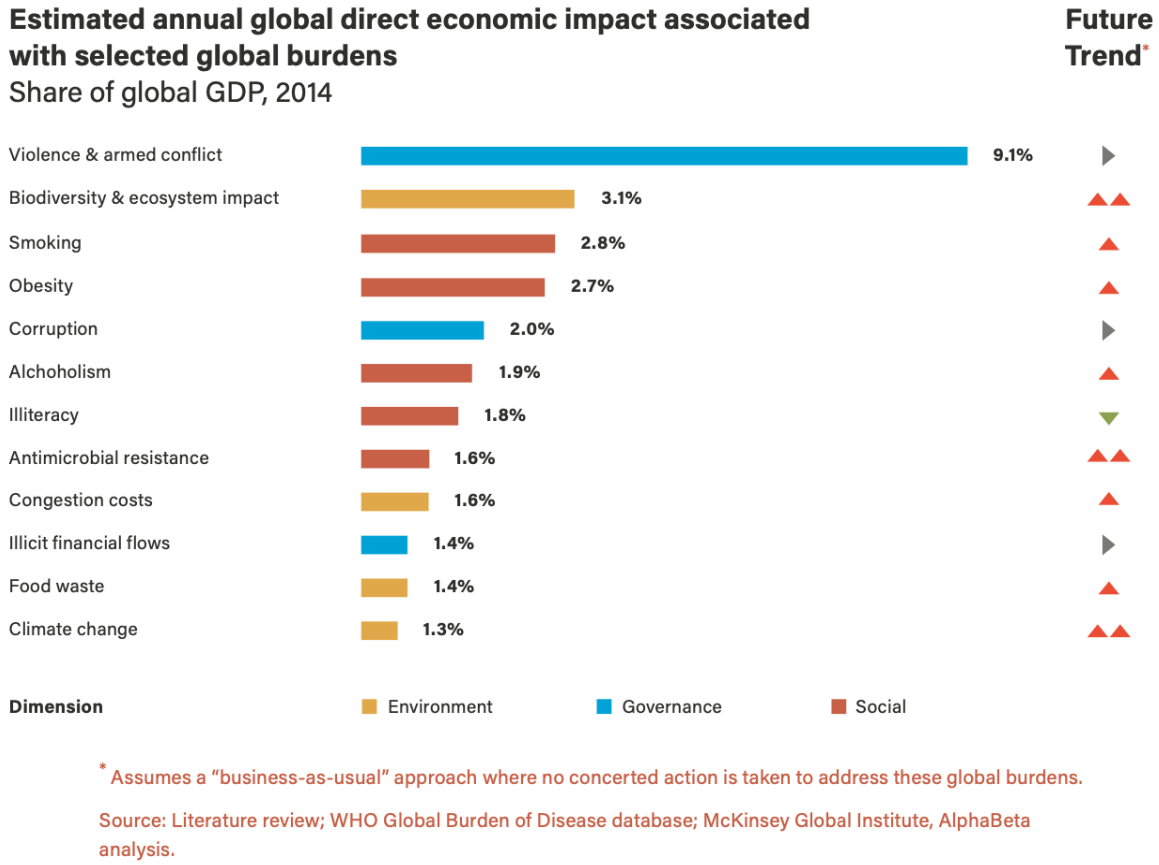


Figura 5: Global burdens arising from the current model of economic development.

Fonte: BSDC (2017)

Para Lawler III and Worley (2014), a sustentabilidade se tornou mandatória para o sucesso dos negócios, já que o impacto ambiental e social das organizações influencia seu desempenho financeiro, daí a necessidade de que as empresas persigam uma "efetividade sustentável". E uma das maneiras de demonstrar o impacto das organizações é o desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade, em que diferentes stakeholders envolvidos (investidores, formuladores de políticas, organizações/grupos sem fins lucrativos, mercado de capitais, sociedade civil, doadores, clientes, governos etc.) podem acompanhar a performance de impacto dessas empresas (SHEEHY, Benedict et al., 2021). No entanto, uma abordagem transparente é essencial para que esses materiais não se tornem genéricos ou maquiados se aproximando de abordagens conhecidas como "*greenwashing*".

Materialidade é um conceito ligado a informação considerada 'material' - ou relevante- que pode influenciar a decisão de partes interessadas em relação a uma empresa, a materialidade é um aspecto importante para os relatórios de sustentabilidade visto que irá filtrar as informações relevantes para os usuários. Dessa forma, o conceito de dupla materialidade exige que os relatórios contenham não apenas informações sobre o impacto da empresa na economia, mas no meio ambiente e nas pessoas. Ou seja, além do impacto financeiro o seu impacto para o desenvolvimento sustentável (GRI, 2021).

Sendo um dos objetivos dos *GRI Standards* para a produção de relatórios de sustentabilidade, a materialidade, independente do setor ou localização, deve ser inserida pelas organizações em seus relatórios de sustentabilidade. São necessárias informações críticas sobre os negócios aos seus stakeholders em dois níveis sendo eles: (1) no que tange aos impactos econômicos, ambientais e sociais da organização e em cada desses três pilares quais seriam impactos positivos e negativos para o desenvolvimento sustentável e - (2) a importância e influência do impacto para os stakeholders sejam eles internos ou externos à organização como colaboradores, acionistas e alta administração (GRI, 2021).

Dessa forma, um tópico apresentado em um relatório de sustentabilidade pode ser considerado alto se ele apresentar pelo menos uma das duas dimensões de materialidade (não necessário apresentar as duas dimensões). Sendo a responsabilidade da organização classificar e determinar quais são os temas materiais apresentados no relatório e divulgar todo o quadro

externo de impacto econômico, ambiental e social sendo eles positivos ou negativos para o desenvolvimento sustentável e não apenas os impactos significativos ou positivos para a organização. Identificar todos os impactos nas duas dimensões de materialidade é benéfico para aferir questões de menor visibilidade e mitigação de riscos em médio e longo prazo que inclusive podem ter implicações financeiras para as organizações. A matriz abaixo demonstra como as duas dimensões podem ser consideradas pelas organizações.



Figura 6 - Representação visual da priorização de dimensões de materialidade.

Fonte: GRI (2021)

Na Figura 7, é apresentado o processo de aplicação da sustentabilidade através da avaliação dos ODS no impacto das organizações, que contempla, cinco fases: (1) a perspectiva de performance de dentro para fora, que seria a aplicação dos objetivos materiais dos ODS na companhia, (2) a adoção de uma estratégia de sustentabilidade que alcance os ODS materiais; (3) a gestão, contabilidade e controle da sustentabilidade, através da mensuração e gestão periódica do desempenho em relação aos ODS; (4) a publicação do relatório de sustentabilidade, que apresenta o impacto sobre os ODS de maior materialidade para organização, a partir de visões internas e externas à empresa; (5) a transparência, a partir de uma perspectiva externa, do papel da organização em contribuir para os ODS e (6) avaliação

de sustentabilidade, que seria a avaliação dos ODS nos impactos da companhia. (KÜCÜKGÜL et al, 2022).

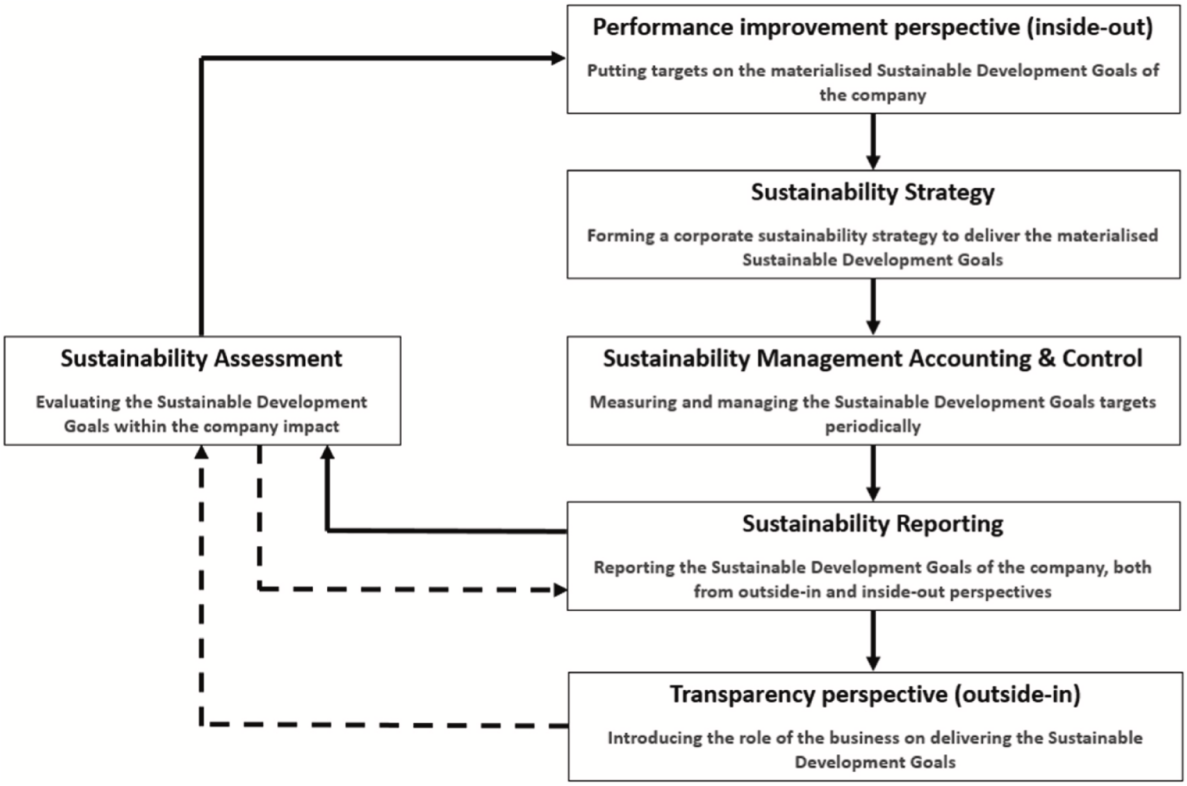


Figura 7 - *Corporate Sustainability Framework*, adaptado por Maas et al. (2016).

Linhas retas: indicam as conexões de dentro para fora. Linhas tracejadas: mostram os links de uma perspectiva de fora para dentro.

Fonte: KÜCÜKGÜL et al, 2022.

FERRERO-MARTÍNEZ et al. (2020) examina que a governança corporativa em sua perspectiva interna beneficia a abordagem dos ODS nos relatórios de sustentabilidade das empresas, o artigo conclui "acionistas e investidores, bem como stakeholders, encontram na força da governança corporativa interna (não dualidade do CEO, independência do conselho e reuniões do conselho) uma ferramenta interna que reforça o compromisso do conselho com a Agenda de desenvolvimento sustentável.". Dessa forma, os stakeholders internos através da governança corporativa tem potencial de reforçar a busca de empresa por um modelo mais sustentável.

TSALIS (2020) relaciona os indicadores de sustentabilidade do padrão de *reporting* do GRI com o tema de materialidade a com os ODS. Na Agenda de 2030, TSALIS (2020) propõe a

matriz abaixo (Figura 8) que relaciona cada ODS aos tópicos de divulgação *Global Reporting Initiative* em um sistema de mensuração através de informações qualitativas e quantitativas.

SDGs	Disclosure topics by using GRI's codification	Number of disclosure topics
UN_SDG_1	201-1, 201-3, 202-1, 202-2, 203-2, 413-2	6
UN_SDG_2	201-1, 203-1, 203-2, 206-1, 411-1, 413-2, 416-1, 416-2,	8
UN_SDG_3	203-2, 305-1, 305-2, 305-3, 305-6, 305-7, 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 401-2, 403-2, 403-3	13
UN_SDG_4	205-2, 404-1, 404-2, 404-3, 410-1, 412-2,	6
UN_SDG_5	201-1, 202-1, 203-1, 401-1, 401-2, 401-3, 404-1,404-3, 405-1, 405-2, 406-1, 414-1, 414-2	13
UN_SDG_6	303-1, 303-2, 303-3, 304-1, 304-2, 304-3, 304-4, 306-1, 306-2, 306-3, 306-5	11
UN_SDG_7	201-1, 203-1, 302-1, 302-2, 302-3, 302-4, 302-5	7
UN_SDG_8	201-1, 201-3, 202-1, 202-2, 203-2, 204-1, 301-1, 301-2, 301-3, 302-1, 302-2, 302-3, 302-4, 302-5, 303-3, 401-1, 401-2, 401-3,402-1, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 404-1,404-2, 404-3, 405-1, 405-2, 406-1, 407-1, 408-1, 409-1, 414-1, 414-2	34
UN_SDG_9	201-1, 203-1	2
UN_SDG_10	201-1, 202-1, 203-1, 203-2, 204-1, 205-1, 205-3, 401-1, 404-1, 404-3, 405-2, 406-1, 412-3	13
UN_SDG_11	203-1, 413-1, 413-2	3
UN_SDG_12	204-1, 301-1, 301-2, 301-3, 302-1, 302-2, 302-3, 302-4, 302-5, 303-3, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-6, 305-7, 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 308-1, 308-2, 417-1	23
UN_SDG_13	201-2, 302-1, 302-2, 302-3, 302-4, 302-5, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 305-6, 305-7	13
UN_SDG_14	304-1, 304-2, 304-3, 304-4, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 305-7, 306-1, 306-3, 306-5	13
UN_SDG_15	303-1, 303-2, 304-1, 304-2, 304-3, 304-4, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5, 305-7, 306-1, 306-2, 306-3, 306-5	16
UN_SDG_16	205-1, 205-2, 205-3, 206-1, 307-1, 406-1, 408-1, 410-1, 411-1, 412-1, 412-2, 412-3, 414-1, 414-2, 415-1, 416-2, 417-1, 417-2, 417-3, 418-1, 419-1,	21
UN_SDG_17	201-1, 203-1, 203-2, 413-1, 413-2,	5
Total number of disclosure topics		207
Average number of disclosure topics		12

Abbreviations: GRI, Global Reporting Initiative; SDG, Sustainable Development Goal.

Figura 8 - Relação dos ODS e os indicadores de codificação GRI.

Fonte: TSALIS (2020)

ZANTEN et al (2021b) propõem um modelo para classificar o alinhamento de atividades econômicas com os ODS em quatro grupos - central (*core*), misto (*mixed*), oposto (*opposed*) e periférico (*peripheral*) - de acordo com seus impactos econômicos positivos (eixo vertical) e negativos (eixo horizontal) (Figura 9).

O modelo busca classificar as empresas de acordo com as suas atividades econômicas principais nos quatro quadrantes, sendo eles: (1) central, essas empresas têm o desenvolvimento sustentável no núcleo de seus negócios e o seu "imperativo" seria escalar o grau seu impacto alto (ou moderado) de interações positivas com as metas ODS, essas empresas possuem um baixo grau de interações negativas com as metas dos ODS; (2) mixado, têm grau de impacto moderado ou alto de interações negativas e positivas com as metas dos ODS, seu imperativo seria desassociar o seu modelo de negócios do impacto negativo; (3)

periférico, têm baixo grau de interações positivas e negativas com as metas dos ODS, seu imperativo está em explorar para buscar ativamente oportunidades inovadoras de geração de impactos positivos; (4) oposto, tem baixo grau de interações positivas e um grau moderado ou alto de interações negativas com as metas dos ODS, seu imperativo é transformar o seu modelo de negócios que é oposto ao desenvolvimento sustentável podendo ter influência na retenção e ou mesmo reversão do progresso dos ODS. (ZANTEN et al, 2021b).

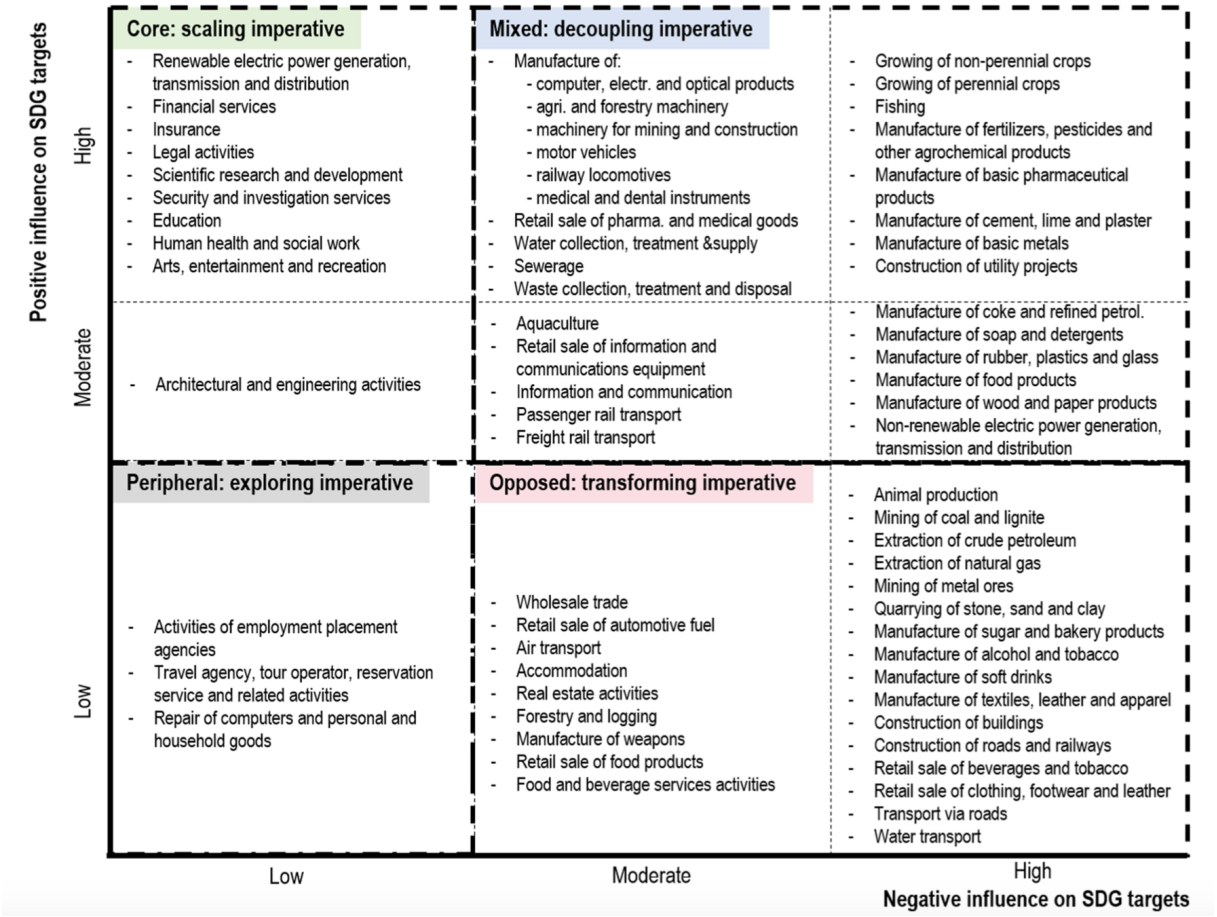


Figura 9 - Necessidades estratégicas baseadas no alinhamento das atividades econômicas das empresas com os ODS.

Fonte: ZANTEN et al, 2021b.

As atividades do grupo central estão relacionadas a bens públicos e bem-estar social, energético e ambiental, assim como serviços financeiros e segurança. O quadrante central tem como principais ODS materiais o ODS 4 educação de qualidade, ODS 6 água potável e saneamento básico, ODS 10 redução das desigualdades, ODS 16 paz justiça e instituições eficazes, ODS 7 energia limpa e acessível e ODS 3 saúde e bem estar. O grupo misto tem

como ODS materiais o ODS 3 saúde, ODS 6 água e saneamento, ODS 8 empregos decentes e crescimento econômico, ODS 9 infraestrutura, industrialização e inovação e ODS 11 sustentabilidade e cidades. No entanto, eles causam externalidades negativas significativas que causam predominantemente poluição ambiental (ODS 6, 12, 13, 14 e 15), riscos para a saúde humana (ODS 3), (ZANTEN et al, 2021b).

O grupo periférico tem baixa interação com os ODS e não possuem ODS vinculados como principais, é necessário que essas empresas explorem seu impacto e relação com o desenvolvimento sustentável. Já as empresas do grupo oposto podem ter influência na retenção e ou mesmo reversão do progresso dos ODS, dessa forma alguns exemplos incluem os altos impactos negativos em negócios relacionados à extração de carvão e linhita, extração de petróleo bruto, extração de minérios metálicos e extração de pedra, areia e argila no ambiente natural, e os ODS de transformação principais os 6, 12, 13, 14 e 15. Outro exemplo de negócio localizado no quadrante oposto seriam modelos que apresentem impacto adversos na saúde humana (ODS 3) como fabricação de álcool e tabaco ou fabricação de refrigerantes, que adicionalmente consomem volumes significativos de água ODS 6, ou seja é necessário identificar a negatividade do negócio e relacionar ao ODS oposto para transformação, essas empresas têm desafio estratégico de abandonar atividades econômicas negativamente alinhadas com os ODS e passar para atividades com alinhamento positivo. Um exemplo que empresa que realizou essa transformação é a empresa dinamarquesa de extração de petróleo DONG, se tornou uma empresa de energia renovável (ZANTEN et al, 2021b).

O modelo de Zanten et al (2021) será utilizado para análise das empresas em relação à sustentabilidade, as empresas serão classificadas nos quadrantes através das suas atividades dominantes e ODS materiais.

3. **Metodologia** (1.000 palavras)

Será adotada a estratégia de pesquisa de estudo de caso, aplicado em múltiplos casos, utilizando-se a abordagem de replicação literal de acordo Yin (2010). As empresas selecionadas para o estudo são do setor de cosméticos, alimentos e papel e celulose, respectivamente, Natura e Minerva e Klabin. Os critérios adotados para escolha das empresas privadas foram: possuir atividade industrial, serem empresas “intensivas em biodiversidade” e estarem listadas na carteira do ISE B3 -2020/2021.

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa para investigar um fenômeno no contexto em que está inserido, visando obter uma compreensão ampla do fenômeno estudado. Segundo Yin (2014), a estrutura teórica é fundamental para essa metodologia de pesquisa, por isso será realizada uma revisão de literatura. A análise dos casos se dará de acordo com Eisenhardt (1989), considerando a análise dos casos individualmente *(within case analysis)* e de forma comparativa (*cross-case analysis).*

Serão utilizados como fonte de dados: relatórios de sustentabilidade (dados secundários). Além disso, foi realizada a revisão de literatura e compreender o contexto nacional de incorporação dos ODS por empresas. E por fim uma análise crítica comparativa da abordagem de sustentabilidade em como os ODS se encontram aplicados nos temas materiais prioritários para o setor de biodiversidade, identificando o compromisso a longo prazo com o desenvolvimento sustentável das empresas selecionadas.

4. **Resultados** (1.500 palavras)

5. Análise individual do caso - Natura Cosméticos .

A Natura é uma empresa brasileira fundada em 1969, que possui presença global, multimarca e multicanal, atuante em 110 países, com 3,7 mil lojas e franquias, 35 mil colaboradores e 8 milhões de representantes e consultores. O conglomerado Natura &Co é composto por Natura, Avon, The Body Shop e Aesop. A empresa desenvolve produtos no setor de cosméticos, já em 2014 esteve listada pela *Brand Finance* entre as marcas de cosméticos mais valiosas do mundo. A empresa tem um forte pioneirismo na preservação ambiental no Brasil, no início dos anos 80 introduziu a utilização de refis em território nacional e em 2007, aplicou o Programa de Carbono Neutro, que visava mitigando a emissão de gases geradores do efeito estufa (GEEs) com a utilização de produtos à base de carbono neutro, além disso, aplicou a Tabela Ambiental na embalagem dos produtos, com detalhes e informação de composição. A empresa também foi a vencedora da categoria Visão Empreendedora no prêmio *Champions of the Earth* 2015 oferecido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

A empresa apresenta relatórios anuais de ESG, e demonstra que a “pegada” ambiental faz parte da sua essência de *branding*. O último relatório disponibilizado no site de relação com

os investidores é um relatório de 2020 que fala sobre o grupo Natura, seus negócios e seus compromissos ambientais. O grupo afirma ser uma aspiração utilizar-se da inovação para promover impacto econômico, social e ambiental positivo. Em 2020, a empresa teve lucro líquido *underlying* de R$399,5 milhões, mas houve um resultado líquido que, adicionando os impactos da pandemia e efeitos atrelados a aquisição da Avon foi negativo em R$650,2 milhões. Para além do lucro, o grupo apresenta dados de impacto social e ambientais positivos, no mesmo ano, a empresa investiu R$ 489 milhões em projetos de transformação social, reduziu em 35% as emissões de gases do efeito estufa em comparação a emissões tradicionais no mercado de cosméticos, conservou 2 milhões de hectares de Floresta Amazônica e utilizou 2.498 toneladas de plástico reciclável substituindo o plástico virgem nas embalagens de seus produtos. A empresa possui uma visão de sustentabilidade para 2030 chamada "Compromisso com a Vida" que tem alinhamento com o progresso da agenda ambiental, social e de governança (ESG). O grupo também realizou R$121 milhões em doações à comunidades, governos, ONGs, hospitais e colaboradores em apoio e resposta ao Covid-19.

Dentre algumas das metas incluídas em "Compromisso com a Vida", que é a visão de sustentabilidade ate 2030 do grupo natura tem três principais pilares: (1) "enfrentar a crise climática e proteger a Amazônia" (ODS 13, 15 e 17), neste pilar as principais prioridades são a diminuição dos gases de efeito estufa e emissões liquidas zero ate 2030, a aplicação de metas com base na ciência promovendo a biodiversidade (Protocolo de Nagoya) e desmatamento zero na Amazonia; (2) defender os direitos humanos e sermos mais humanos (ODS 5, 10 e 8), neste pilar a empresa quer promover aos seus colaboradores equidade de gênero (em 2020, a empresa apresentava um quadro de 48% de mulheres em cargos de liderança), inclusão e salario digno e igualado ate 2023, além de para a rede de stakeholders ampla contribuir com aumentos mensuráveis em ganhos na saúde e educação e também intolerância contra a violação dos direitos humanos em sua cadeia de valor e como (3) pilar "abraçar a circularidade e a regeneração" (ODS 12, 9 e 14), onde os principais focos são a circularidade total das embalagens, mais de 95% de ingredientes renováveis ou naturais e também de formular biodegradáveis em seus produtos, além do investimento e ações colaborativas em soluções regenerativas (Natura, 2020).

A Marca Natura Brasil, a qual foi analisado o relatório de sustentabilidade de 2020 no presente trabalho (último relatório disponibilizado da marca), tem sua visão 2030 alinhada

com a visão de 2050 de impacto positivo lançada pela Natura em 2014. Com a visão de 2030 do grupo "Compromisso com a Vida Visão Natura 2030" a estabelece compromissos com causas globais, e a "Visão Natura 2030" é sistêmica e almeja um modelo de negócio regenerativo nas suas marcas e produtos, rede e gestão integrada, comprometendo seus negócios e planejamento estratégico aos temas materiais agrupados em três causas: "Amazônia Viva" ligado a sociobiodiversidade, "Mais Beleza, Menos Lixo" ligado aos resíduos e "Cada Pessoa Importa", relacionado ao trabalho e renda de seus colaboradores. A imagem abaixo demonstra o mapa de stakeholders também considerado para o levantamento de temas materiais, processo que foi realizado em 2014, levantando 20 temas materiais onde seis foram priorizados e dois acrescentados em 2018.

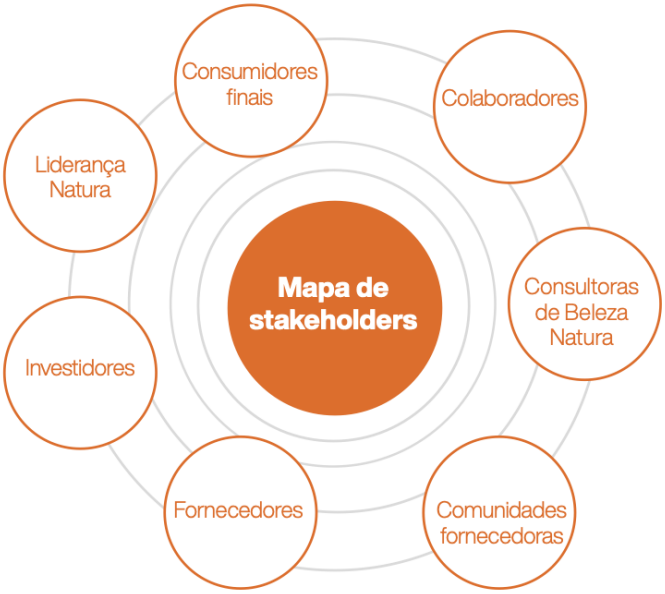


Figura 10: Mapa de stakeholders Natura Brasil

Fonte: Natura, 2020.

As tabelas abaixo apresentam os temas materiais da visão de sustentabilidade de 2050 da Natura no que tange aos pilares e descrição dos temas materiais e sua conexão com a Agenda de 2030. O quadro 2 apresenta os temas materiais, pilares de marcas e os ODS e a figura 11 os 8 temas materiais que possuem ambições (metas) para o ano de 2020. Ainda no relatório de sustentabilidade, é demonstrado as evoluções alcançadas das metas relacionadas aos temas materiais e pilares de marca. Dos 29 pilares de marca, 8 não foram alcançados (atingindo menos de 75% da meta), 2 foram parcialmente atingidos, e sendo 19 dos pilares atingidos 100%. Os pilares não alcançados são: (1) marcas, que possui sua meta relacionada a

divulgação da pegada ambiental dos produtos; (2) formulações, com meta de 30% de insumos da Pan-Amazônia, em valor de compra (Natura Brasil); (3) embalagens, com duas das três metas não alcançadas, sendo elas 74% de material reciclável na massa das embalagens (Natura Brasil) e 40% das unidades faturadas em embalagens ecoeficientes (Natura Brasil); (4) sociobiodiversidade, com a meta de 10 mil famílias nas cadeias produtivas da Pan-Amazônia; (5) mudanças climáticas, com a meta de 30% de insumos da Pan-Amazônia, em valor de compra da Natura Brasil; (6) água, com a meta de implementação de estratégia de redução e neutralização de impacto baseada na pegada hídrica, em toda a cadeia da Natura Brasil; (7) consultoras natura, com a meta de aumentar significativamente a renda média das consultoras da marca Natura Brasil e (8) fornecedores, com a meta de ampliar integração dos parâmetros socioambientais na seleção e gestão de fornecedores. (Natura, 2020). Os pilares parcialmente alcançados têm como materialidade a transparência e origem dos produtos, sendo eles (1) cadeia de fornecimento, com a meta de rastreabilidade de 100% dos insumos diretos (último elo) e programa de rastreabilidade para demais elos da cadeia de valor; e (2) ética e transparência, com a meta de Total transparência em informações dos produtos e da evolução da visão 2050. Os pilares de diversidade e equidade e geração de trabalho e renda foram adicionados à matriz de materialidade da empresa em 2018.

Temas Materiais Natura Brasil 2020 e relação com ODS		
Temas Materiais	**Pilares**	**ODS**
Transparência e origem dos produtos	(1) Marcas; (2) Cadeia de fornecimento ; (3) Fornecedores; (4) Modelo de gestão; (5) Ética e transparência.	6, 8, 12, 13, 15, 16
Valorização da sociobiodiversidade	Formulações; (2) Sociobiodiversidade; (3) Mudanças climáticas; (4) Comunidades.	1, 3, 6, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 17
Resíduos	(1) Embalagens -3 ambições; (2) Resíduos;	3,11, 12, 14, 15
Mudanças climáticas	(1) Embalagens -3 ambições; (2) Mudanças climáticas -2 ambições; (3) Energia.	3, 6, 11, 12, 13, 15, 17
Água	(1) Água.	6
Geração de trabalho e renda	(1) Consultoras Natura.	1, 3, 5, 8, 10
Educação para o desenvolvimento de colaboradores e consultoras	(1) Consultoras Natura -2 ambições; (2) Colaboradores.	4, 5, 8, 12, 16
Diversidade e equidade	(1) Colaboradores.	5, 8, 10

Quadro 2 - Temas Materiais Natura Brasil 2020 e relação com ODS.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Quadro geral da Visão de Sustentabilidade (Natura 2020, p.61-63)

Descrição dos temas
GRI 102-43, 102-44, 102-46, 102-47, 103-1

Tema material	Descrição	Onde ocorre [103-1]	Aspectos e divulgações relacionadas	Correlação com ODS
Água	Redução relativa do consumo e da poluição da água em toda a cadeia de valor e neutralização do impacto hídrico.	_Fontes hídricas e meio ambiente _Comunidades fornecedoras _Unidades operacionais _Sociedade em geral _Consumidores (uso e descarte pós-consumo)	Água e efluentes Resíduos GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4 e 303-5	ODS 6. Água limpa e saneamento
Diversidade e equidade	Avançar na promoção da equidade no ambiente de trabalho, notadamente em relação a gênero e a participação das mulheres na liderança.	_Colaboradores	Diversidade e igualdade de oportunidades GRI 405-1 e 405-2	ODS 5. Igualdade de gênero ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico ODS 10. Redução das desigualdades
Educação para o desenvolvimento de colaboradores e consultoras	Desenvolvimento da rede de consultoras e dos colaboradores, incluindo ações de promoção da melhoria da educação pública.	_Consultoras de Beleza Natura _Colaboradores _Instituto Natura _Sociedade em geral	Impactos econômicos indiretos Treinamento e educação GRI 203-1, 203-2, 404-1 e 404-3	ODS 4. Educação de Qualidade ODS 5. Igualdade de gênero ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico
Geração de trabalho e renda	Apoio ao desenvolvimento das consultoras e das comunidades fornecedoras da Natura.	_Consultoras de Beleza Natura _Comunidades Fornecedoras	Impactos econômicos indiretos GRI 203-1 e 203-2	ODS 1. Erradicação da pobreza ODS 3. Saúde e Bem-estar ODS 5. Igualdade de gênero ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico
Mudanças climáticas	Redução das emissões de gases de efeito estufa em toda a cadeia de valor e neutralização por meio de projetos que incluam benefícios sociais.	_Fornecedores _Transportadoras _Unidades operacionais _Meio ambiente	Desempenho econômico Emissões GRI 201-2, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5 e 305-6	ODS 12. Consumo e produção responsáveis ODS 13. Combate às alterações climáticas
Resíduos	Desenvolvimento de embalagens com menor impacto ambiental e que promovam o consumo consciente.	_Concepção do produto _Unidades operacionais (rejeito zero) _Transportadoras _Cooperativas de material reciclável _Consumidores (descarte pós-consumo) _Meio ambiente	Materiais Resíduos Produtos e serviços GRI 301-2, 301-3, 306-1, 306-2, 306-3, 306-4 e 306-5	ODS 3. Saúde e Bem-estar ODS 6. Água limpa e Saneamento ODS 12. Consumo e produção responsáveis ODS 15. Vida sobre a terra
Transparência e origem de produtos	Ampliação da visibilidade sobre as práticas empresariais e a origem dos produtos.	_Cadeia de fornecedores _Comunidades fornecedoras _Unidades operacionais _Gestão corporativa _Consumidores	Avaliação ambiental de fornecedores; Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas, direitos humanos e em impactos na sociedade; Rotulagem de produtos e serviços; e Produtos e serviços GRI 102-9, 308-1, 414-1 e 417-1	ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico ODS 12. Consumo e produção responsáveis ODS 16. Paz, justiça e instituições fortes
Valorização da sociobiodiversidade	Promoção de negócios sustentáveis por meio da utilização de produtos e serviços provenientes principalmente da região Pan-Amazônica.	_Concepção do produto _Comunidades fornecedoras _Políticas de compras _Consumidores _Região Pan-Amazônica	Desempenho econômico; Impactos econômicos indiretos; Biodiversidade; Comunidades locais; Trabalho infantil; Trabalho forçado ou análogo ao escravo; Avaliação de fornecedores em direitos humanos; Mecanismos de queixas relacionadas a direitos humanos; e Produtos e serviços GRI 201-1, 201-2, 203-1, 203-2, 304-1, 304-2, 413-1, 408-1, 409-1, 414-1 e 103-2	ODS 1. Erradicação da pobreza ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico ODS 9. Indústria, inovação e infraestrutura ODS 15. Vida sobre a terra

Figura 11 - Descrição dos Temas Materiais
Fonte: Natura, 2020.

A Natura Brasil possui três certificações sustentáveis: *B-Corp* (movimento iniciado nos EUA em 2006 pela organização sem fins lucrativos *B-Lab*), sendo a primeira empresa de capital aberto a ser reconhecida corporação que une o lucro a benefícios socioambientais em 2014 e obteve 153 pontos em certificações em 2020 (a certificação tem um processo de certificação onde é necessário atingir uma pontuação mínima de 80 pontos de um total de 200 possíveis) integrando uma rede global que promove o crescimento econômico aliado ao desenvolvimento sustentável. Além disso, a empresa foi a primeira da América Latina a utilizar a metodologia internacional de contabilidade ambiental *EP&L* (*Environmental Profit and Loss*) a ferramenta também se vale para a tomada de decisões estratégicas e mensura a pegada ambiental da empresa, contabilizando em valores monetários as os custos e benefícios ambientais produzidos pela sua cadeia de valor a sociedade. Sendo assim o impacto ambiental sobre a receita líquida *EP&L* Natura&Co de 2018 em -7,4%, de 2019 em -6,8% e de 2020 -5,6%, o cálculo envolve os seguintes aspectos segundo o relatório da empresa, “consumo e qualidade da água, emissão de gases de efeito estufa e outros poluentes atmosféricos, resíduos

gerados e uso da terra" (Natura, 2020). Além disso a empresa implementa o *SP&L* (*Social Profit and Loss*) cálculo voltado para os aspectos humano e social e *IP&L* (*Integrated Profit and Loss*) que conecta o desempenho financeiro a valoração dos impactos social, ambiental e humano permitindo conectar essas ações com as decisões de negócios e os impactos financeiros (Natura, 2020).

A governança da Natura é uma função do seu Conselho de Administração que seria responsável por formular, acompanhar e avaliar a implementação da estratégia da Natura, segundo o relatório da empresa passa pela análise dos conselheiros o Relatório Anual de Administração da Natura &Co e a avaliação de desempenho trimestral, e esses documentos incluem os principais indicadores socioambientais relevantes para o negócio. Sendo de responsabilidade do Conselho aprovar a atuação estratégica da Natura &Co assim o desempenho nos temas socioambiental (Natura, 2020).

6. Análise individual do caso – Minerva Foods

A Minerva Foods é uma empresa brasileira fundada em 1992 em Barretos, interior de São Paulo, hoje, já possui presença global sendo das principais exportadoras da América do Sul, atendendo a mais de 100 países e cinco continentes com carnes e derivativos. A empresa possui mais de 19 mil colaboradores, 40 mil fornecedores de gado, 25 plantas de abate de bovinos em cinco países -Brasil, Argentina, Colômbia, Paraguai, Uruguai-, 3 unidades de processamento de proteínas, 14 centros de distribuição e 16 escritórios comerciais. Além disso, apresenta produção de mais de 390 mil toneladas no Brasil e mais de 670 mil toneladas na América do Sul. Os negócios da companhia estão em 3 principais pilares: Divisão Brasil (Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rondônia, São Paulo e Tocantins, entre outros); *Athena Foods* (centros na Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai) e (segmento de gado vivo, proteínas, energia e revenda e terceiros).

O relatório de sustentabilidade analisado é o de 2020, com a adoção da metodologia de *Global Reporting Initiative* (GRI). Entre os principais destaques estão a gestão de relacionamento e desenvolvimento local, com R$ 42 milhões investidos em ações de resposta ao Covid-19; o monitoramento da cadeia de produção, através do controle e monitoramento de hectares na Amazônia, Cerrado e bioma Chaco; uma redução de 13,7% no consumo de água nas plantas do Brasil e redução em 7,6% nos demais países e, zero emissão de gases do efeito estufa de escopo 2 e início da contabilização das emissões de escopo 3. A empresa está

presente no ISE B3 e também no Índice Carbono Eficiente (ICE) da B3 e possui padrões rigorosos de desempenho socioambiental, impulsionados pelo Comitê de Sustentabilidade criado em 2020, do qual fazem parte CEO, do CFO e de executivos-chave, onde são tomados decisões ambientais, de responsabilidade social e bem-estar animal. Os três focos de sustentabilidade da empresa são: meio ambiente com a redução de carbono, atenção e combate a mudanças climáticas e desmatamento ilegal; desenvolvimento local e social com geração de renda e apoio às comunidades e por fim, as boas práticas em todas as etapas da cadeia produtiva e segurança do alimento. A participação da governança corporativa de forma ativa nos temas de ESG e a proximidade com o público de relacionamento da empresa na construção da estratégia de sustentabilidade e identificação de riscos são alguns dos destaques na implementação da agenda de sustentabilidade, a quadro 3 demonstra os 8 pilares levantados junto ao público de relacionamento da Minerva, que foram associados aos temas e metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030.

Temas Materiais Minerva 2020 e relação com ODS e GRI.				
Pilares	**Temas Materiais**	**GRI**	**ODS**	**Metas ODS**
Viabilidade do Negócio	Ética e compliance	205-1, 205-2, 205-3, 307-1, G4-FP1, G4-FP2	16	16.5, 16.6, 16.7
Tendências Setoriais	Segurança dos alimentos	G4-FP5, G4-FP12, G4-FP13	2	2.3, 2.4, 2.5
	Bem-estar animal	G4-FP9, G4-FP11, G4-FP12, G4-FP13	12	12.4, 12.5
Convivência harmônica	Condições de trabalho	401-1, 401-2, 403-1 (2018), 403-2 (2018), 403-3 (2018), 403-4 (2018), 403-5 (2018), 403-6 (2018), 403-7 (2018), 403-8 (2018), 403-9 (2018), 404-1, 404-2, 404-3, 405-1, 405-2, 406-1, 409-1	3, 8	3.5, 3.6, 8.7, 8.8
	Gestão de relacionamento e desenvolvimento local	412-1, 413-1	1, 4, 10	1.2, 1.5, 4.6, 4.7, 10.2
Meio Ambiente	Desmatamento e biodiversidade	304-2	15	15.2, 15.5
	Utilização de água	303-3 (2018), 303-4 (2018), 303-5 (2018)	6	6.4
	Emissões de gases de efeito estufa	305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5	7, 13	13.1

Quadro 3 – Temas Materiais Minerva 2020 e relação com ODS e GRI.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no relatório de sustentabilidade Minerva, 2020.

Na interface de governança da Minerva, a empresa conta com um Comitê de Sustentabilidade que avalia no tema de mudanças climáticas quais são os riscos (de curto médio e longo prazo sendo riscos físicos ou de transição) e oportunidades através de grupos multidisciplinares,

acompanhando também todas as ações e evoluções desse tema por meio de indicadores; entre os integrantes do comitê estão o CEO, CFO e executivos-chave que fazem parte da tomada de decisão da agenda de sustentabilidade nas decisões ambientais, de responsabilidade social e de bem estar animal (Minerva, 2020), a empresa não apresenta em seu relatório a relação do seu Comitê de Sustentabilidade com o Conselho de Administração.

7. Análise individual do caso - Klabin

A Klabin é uma das maiores exportadoras de papéis do país, a empresa brasileira é produtora e exportadora de papéis, celulose (com destaque em fibra curta, longa e *fluff*) e líder no mercado de embalagens de papelão e sacos industriais. Possui 120 anos, com 23 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, tem mais de 25 mil colaboradores. A empresa é a única do setor de celulose brasileiro no Índice Mundial de Sustentabilidade da Dow Jones.

A empresa tem mais de 89% de sua matriz energética em fontes renováveis e limpas e baseia-se no conceito de preservação da biodiversidade e equilíbrio de ecossistemas onde atuam. A empresa tem uma política de sustentabilidade com 12 diretrizes voltadas para gestão das mudanças climáticas e redução da emissão de gases do efeito estufa (GEEs), essas diretrizes são consideradas no planejamento e operação da empresa. Além disso, a empresa possui 12 compromissos voluntários externos (como ODS e Pacto Global da ONU, Movimento empresarial pela Integridade e Transparência do Instituto Ethos, FGVces etc.). Diversos documentos e certificações que atestam credibilidade e qualidade sustentável de seus produtos, entre elas certificados como *FSC® (FSC-C001941) Forest Stewardship Council*, *CERFLOR* (Programa Brasileiro de Certificação Florestal*), Ok Compost, American Institute of Baking* (AIB), entre outros. E são disponibilizados resumos públicos da atuação nas áreas florestais de pínus e eucalipto da empresa em São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

O nível de transparência na atuação da empresa no que tange a meios de sustentabilidade são destaques, a empresa apresenta dados de sumário GRI, e painel ASG (em inglês, ESG), relatórios anuais de sustentabilidade além de desenvolver a Agenda Klabin 2030, a "KODS" com compromissos norteadores para o Desenvolvimento sustentável de curto (2021), médio (2025) e longo prazo (2030) (Klabin, 2021).

Os temas materiais presentes no relatório de sustentabilidade 2020 da Klabin são 23, em 2021 houve a junção de dois temas, "impacto nas comunidades" e "desenvolvimento local". O quadro 4 demonstra todos os temas materiais e como estão relacionados com os ODS e GRI

Standards. O painel demonstra ser completo e apresenta as metas e o realizado da empresa em 2020 e 2021. No entanto, o relatório de 2020 não detalha os temas materiais, da qual a performance é divulgada periodicamente apenas no Painel ASG (https://esg.klabin.com.br/), lançado em 2021.

Temas Materiais Klabin 2021 e relação com ODS e GRI.				
Pilares	**Temas Materiais**	**ODS**	**GRI**	**Objetivo Geral**
Construção de um futuro renovável	(1) Disponibilidade de Madeira	12	102-7, 103-1, 103-2, 103-3.	"Ecossistemas florestais altamente produtivos com manejo sustentável de paisagens que gere valor e compartilhe capacidades com a sociedade, atentando aos desafios socioambientais para o uso da terra."
	(2) Aumento do Rendimento Florestal	12	103-1, 103-2, 103-3.	"Uso mais eficiente das áreas florestais, com elevado conhecimento sobre os efeitos indesejados do manejo das espécies e menor estresse nos ecossistemas."
	(3) Uso de Energia	7	103-1, 103-2, 302-3, 302-4.	"92% de participação de fontes renováveis na matriz energética até 2030"
	(4) Uso de Água	6	103-1, 103-2, 103-3, 303-1, 303-3, 303-4, 303-5.	"Ecossistemas relacionados à água (florestas, aquíferos e rios) protegidos e restaurados, gerando segurança hídrica para as sociedades."
	(5) Resíduos	12	103-1, 103-2, 103-2, 103-3, 306-1, 306-3, 306-4, 306-5.	"Otimização máxima dos recursos em que resíduos gerem valor ao serem reinseridos nos sistemas produtivos."
	6) Mudanças do Clima	13	103-1, 103-2, 103-3, 305-1, 305-7.	"Atuação propositiva dos negócios na construção de uma sociedade de baixo carbono e climaticamente resiliente."
Contribuição para uma economia sustentável	(7) Certificação florestal	12	103-1, 103-2, 103-3	"Produção e consumo sustentável da madeira e fortalecimento das capacidades produtivas de proprietários rurais para o manejo responsável das florestas."
	(8) Conduta ética e integridade	16	103-1, 103-2, 103-3, 205-1, 205-3, 206-1, 307-1, 406-1	"Retidão e transparência nos relacionamentos da Companhia, protegendo liberdades fundamentais e em conformidade com a legislação nacional e acordos internacionais."
	(9) Gestão de riscos	16	102-15, 103-1, 103-2, 103-3.	"Atuação e operações responsáveis, com indivíduos de todos os níveis comprometidos e capazes de agir de maneira responsiva e participativa nos processos de tomada de decisão."
	(10) Produção e logística	8	103-1, GRI-103-2, GRI-103-3.	"Níveis mais elevados e integrados das capacidades produtivas, com a otimização de recursos financeiros, naturais, intelectuais e de infraestrutura, próprios e de parceiros de negócios, nos processos de consumo, produção e logística."
	(11) Desenvolvimento local e impacto nas comunidades	11	103-1, 103-2, 103-3, 203-1.	"Produção e consumo sustentável da madeira e fortalecimento das capacidades produtivas de proprietários rurais para o manejo responsável das florestas."
	(12) Desempenho socioambiental de fornecedores	12	102-9, 103-1, 103-2, 103-3, 204-1, 308-1, 308-2, 414-1, 414-2.	"Cadeia de valor fortalecida e resiliente em seus elos mais vulneráveis, composta por fornecedores com práticas socioambientais responsáveis, que garantam boas práticas ao longo de todo o ciclo de vida produtivo."
	(13) Clientes e produtos;	12	103-1, 103-2, 103-3, 301-1, 301-2, 301-3, 301-4.	"Produtos e padrões de produção e consumo essenciais para a sociedade do desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza e seus recursos."
	(14) Biodiversidade	15	103-1, 103-2 103-3, 304-1, 304-2, 304-4.	"Gestão sustentável e restaurativa das florestas, integrando os valores dos ecossistemas e da biodiversidade, para melhorar sua capacidade de gerar e repartir benefícios à sociedade."
Prosperidade para as pessoas	(15) Desenvolvimento do capital humano	4	103-1, 103-2, 103-3	"Alternativa ao uso de materiais não-renováveis com novos bioprodutos originados a partir de componentes da madeira."
	(16) Engajamento de profissionais	8	103-1, 103-2, 103-3, 102-35, 102-36, 102-38, 102-41,	"Líderes comprometidos com a continuidade da orientação estratégica e dos valores da Klabin."

			202-1, 201-3, 401-1, 401-3.	
	(17) Cultura Klabin	8	103-1, 103-2, 103-3.	“Modelo autêntico Klabin que concilie a valorização e o cuidado com as pessoas com o crescimento econômico e os níveis mais elevados de produtividade e satisfação no trabalho.”
	(19) Diversidade	8	103-1, 103-2, 103-3, 405-1, 405-2	“Geração do máximo valor possível a partir da naturalização da diversidade humana em ambientes seguros e inclusivos que possibilitem a expressão livre e criativa dos indivíduos.”
	(20) Saúde e segurança ocupacional	3	103-1, 103-2, 103-3, 405-2, 405-3, 403-9, 403-10.	“Ambientes de trabalho seguros e protegidos que promovam a integridade, a saúde e o bem-estar físico e psicológico das pessoas, no exercer de suas funções e no transcorrer de suas vidas.”
Tecnologia e inovação	(21) Usos múltiplos da madeira	12	103-1, 103-2, 103-3.	“Alternativa ao uso de materiais não-renováveis com novos bioprodutos originados a partir de componentes da madeira.”
	(22) Gestão da inovação	9	103-1, 103-2, 103-3.	“Modelo de negócio impulsionador e receptivo a novos processos que transformem sua própria atuação e fortaleçam os ecossistemas de inovação na sociedade.”

Quadro 4 - Temas Materiais Klabin 2021 e relação com ODS e GRI.

Fonte: Elaborado pelo autor. com base no Painel ASG Klabin [1].

Na governança da Klabin, há um Comitê de Sustentabilidade que faz parte do assessoramento do Conselho de Administração da companhia. O Conselho de Administração aprovou em 2020 riscos diversos da companhia sejam operacionais ou corporativos, dentre eles estão: "utilização de químicos na produção; armazenamento e descarte de resíduos químicos; explosões, incêndios, desgastes decorrentes do tempo e da exposição às intempéries e desastres naturais; potenciais falhas mecânicas, tempo necessário para manutenção ou reparos não programados, interrupções no transporte, correções, vazamento de produtos químicos e outros riscos ambientais” (Klabin, 2020). A atuação do conselho é bimestral e são aprovados e discutidos e avaliados temas relevantes que apresentem demanda de discussão.

8. **Discussão e Análise Crítica** (750 palavras)

A Klabin se encontra no quadrante mixado, onde sua atividade econômica tem relação com a fabricação de produtos de madeira e papel, essa atividade pode gerar um impacto positivo moderado e um impacto negativo alto na interação com as metas ODS. As atividades do setor mixado são relevantes para os ODS focados em saúde (ODS 3), água e saneamento (ODS 6), empregos decentes e crescimento econômico (ODS 8), infraestrutura, industrialização e inovação (ODS 9) e sustentabilidade. cidades (ODS 11); as externalidades negativas desse quadrante causam principalmente poluição ambiental (ODS 6, 12, 13, 14 e 15) que é também

[1] Painel ASG Klabin https://esg.klabin.com.br (atualizado e verificado 25/06/2022).

um risco para a saúde humana (ODS 3) (ZANTEN et al, 2021b). Na atividade da Klabin, a atividade da fabricação de produtos de madeira e papel tem alto grau de interações negativas no que tange ao uso da água (ODS 6) e poluição ambiental, o imperativo para o quadrante é dissociar os seus impactos negativos da atividade core, a empresa busca realizar isso associando a sua atividade a uma "pegada" sustentável e reforçando o seu compromisso com a agenda *KODS*, divulgando periodicamente através do Painel ASG. Além disso, em seus temas materiais a empresa relaciona os ODS 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16. O tema material "diversidade" está relacionado com o ODS 8 no Painel ASG e na agenda *KODS* 2030 está relacionado com os ODS 5 e 10.

A Minerva se encontra no quadrante oposto, esse quadrante apresenta baixo grau de interações positivas e um grau moderado/alto de interações negativas com as metas dos ODS. A Minerva se encontra no 9 quadrante com a atividade de pecuária atuando na criação de animais e o abate de bovinos em matadouros e em frigoríficos, essa atividade tem impacto negativo direto com o ODS 15 "vida na terra", além do uso de recursos como água (ODS 6) e outros recursos naturais (ODS 13), podendo ter impacto positivo baixo que pode ser considerado a responsabilidade da empresa com a cadeia de produção até o consumo (ODS 3, 11, 12). Em seus temas materiais a empresa prioriza os ODS 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 12, 13, 15, 16.

A Natura, está no quadrante oposto e mixado, ou seja, a empresa está em uma transição de um modelo de negócios oposto ao desenvolvimento sustentável para o mixado, dissociando dos seus impactos negativos do modelo de negócio. No quadrante oposto, a empresa tem baixo grau de interações positivas e alto de interações negativas com as metas dos ODS, sua atividade foi relacionada com a fabricação de têxteis, couro e vestuário por possuir modelo de negócio de produção de cosméticos ser referencial a esse tipo de fabricação e produção.

No quadrante mixado a Natura possui grau moderado e alto de interações positivas e grau alto de interação negativa com as metas dos ODS. Seu modelo de negócios foi associado com a fabricação de produtos de madeira e papel, sabão e detergentes e produtos farmacêuticos básicos. O alto nível de fabricação para produção em escala de cosméticos torna necessário que a empresa tenha como ODS materiais biodiversidade. Por estar nos quadrante oposto e mixado o imperativo para a empresa é transformar e dissociar, abandonando atividades econômicas negativamente alinhadas com os ODS e passar para atividades com alinhamento positivo e dissociar de um modelo de negócios de impacto negativo acentuando seu impacto positivo com as metas ODS. A Natura realiza isso através do planejamento "Visão Natura

2030” priorizando temas como a sociobiodiversidade, resíduos e seus colaboradores. A Empresa prioriza os seguintes ODS 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17.

Para definição dos quadrantes foram considerados: os ODS prioritárias dos quadrantes cruzados com as ODS prioritárias nos relatórios de sustentabilidade das três empresas e a atividade econômica dominante das empresas. Dessa forma, pode haver reflexos em outros quadrantes relacionados a atividades de atuação similares, porém para enquadramento a atividade econômica dominante dessas empresas foi considerada. Logo, a Natura exerce uma atividade dominante de comércio atacadista, seja no uso da biodiversidade, produção de cosméticos e uso de produtos químicos e uso de ativos renováveis com metas de vegetalização. A Minerva tem a atividade dominante relacionada a produção de animais através da atividade pecuária e a Klabin a fabricação de produtos de madeira e papel. O quadro 5 posiciona as três empresas nos quadrantes, demonstrando assim sua necessidade estratégica em relação aos ODS.

High	**Core Atividades: Imperativo "Escalar"**	**Mixado: Imperativo "Dissociar"**	
	"Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica renovável serviços financeiros seguro atividades legais Pesquisa e Desenvolvimento Científico Serviços de segurança e investigação Educação A saúde humana e o trabalho social Artes, entretenimento e recreação	"Manufatura de: -computador, eletr. e produtos ópticos -agri. e máquinas florestais -veículos motorizados -locomotivas ferroviárias -instrumentos médicos e odontológicos Venda a retalho de produtos farmacêuticos. e artigos médicos Captação, tratamento e abastecimento de água Esgoto Recolha, tratamento e eliminação de resíduos"	Cultivo de culturas não perenes cultivo de culturas perenes pescaria Fabricação de fertilizantes, pesticidas e outros produtos agroquímicos Fabricação de produtos farmacêuticos básicos ***(Natura)*** Fabricação de cimento, cal e gesso Fabricação de metais básicos Construção de projetos de utilidade
Moderate	Atividades de arquitetura e engenharia	Aquacultura Venda a retalho de equipamentos de informação e comunicação Informação e comunicação transporte ferroviário de passageiros Transporte ferroviário de mercadorias	Fabricação de coque e gasolina refinada Fabricação de sabão e detergentes ***(Natura)*** Fabricação de borracha, plástico e vidro Fabricação de produtos alimentícios Fabricação de produtos de madeira e papel ***(Klabin)*** Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica não renovável
Low	**Periférico: Imperativo "Explorar"**	**Oposto: Imperativo "Transformar"**	
	Atividade das agências de emprego Agência de viagens, operador turístico, serviço de reservas e atividades relacionadas Reparação de computadores e bens pessoais e domésticos	Comércio atacadista Comércio a retalho de combustível automóvel Transporte aéreo Alojamento Atividades imobiliárias Florestal e madeireira Fabricação de armas Comércio a retalho de produtos alimentares Atividades de serviços de alimentação e bebidas	Produção de animais ***(Minerva)*** Mineração de carvão e linhita Extração de petróleo bruto Extração de gás natural Mineração de minérios metálicos Extração de pedra, areia e argila Fabricação de álcool e tabaco Fabricação de refrigerantes Fabricação de têxteis, couro e vestuário ***(Natura)*** Construção de edifícios Construção de estradas e ferrovias Comércio a retalho de bebidas e tabaco Comércio a retalho de vestuário, calçado e

			couro Transporte por estradas Transporte de água
	Low	**Moderate**	**High**

Quadro 5 - Necessidades estratégicas baseadas no alinhamento das atividades econômicas das empresas com os ODS: Natura, Minerva e Klabin.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Figura 9.

Os relatórios de sustentabilidade analisados foram dentro do mesmo ano de 2020, no entanto a Klabin não apresenta detalhes da sua agenda *KODS* no seu relatório. O relatório da empresa destina os leitores através de um link Painel ASG, dessa forma o painel foi considerado para a coleta de dados e análise. Dentre as contribuições negativas relatadas os relatórios da Natura e Minerva são mais detalhados, os dois relatórios apresentam nas páginas finais as divulgações gerais dos padrões GRI, contendo detalhes do que foi considerado no relatório e relacionando cada métrica com os objetivos de desenvolvimento sustentável. No relatório da Minerva as colunas “pagina/url” e "omissão" detalham os aspectos divulgados com comentários, o GRI 102-56 de verificação externa não foi atingido (relatório não auditado); o GRI 304-2 de “impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade” também não é divulgado, a empresa comenta que não possui gestão de dados quantitativos sobre impactos diretos e indiretos significativos da biodiversidade (Minerva, 2020), além disso a empresa não possui metas com relação a incidentes de transporte manuseio e abate de animais terrestres (GRI FP13), embora 7 incidentes tenham ocorrido no Brasil a empresa posiciona que nos últimos anos o numero tem diminuído e que todas as infrações tem plano de ação como resposta. A Natura também apresenta transparência nos números e contribuições negativas, o *EP&L, SP&L* e *IP&L* da Natura é utilizado como índice de contabilidade ambiental social e integrada, além disso também apresenta as divulgações gerais dos padrões GRI da empresa e índice de cumprimento das metas. A Klabin não apresenta contribuições negativas, apesar de apresentar avaliação quantitativa de suas ações no Painel ASG, assim como dos temas de biodiversidade[2] (GRI 304-2 relacionada com o ODS 15). A Natura também apresenta avaliação quantitativa das atividades, considerando essa avaliação o índice ou *status* de cumprimento das metas atreladas aos temas materiais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Já a Minerva não apresenta em seu relatório de 2020 uma avaliação quantitativa dessas atividades. No entanto, Natura e Minerva não apresentam gestão

[2] Painel ASG Klabin <https://esg.klabin.com.br/biodiversidade/#otimização-de-oportunidades>

de dados dos temas de biodiversidade, a Natura alega em seu relatório que a biodiversidade tem impacto mais relevante no que tange a sua cadeia de fornecedores.

Pontos importantes do relatório sobre os ODS identificados nos relatórios anuais.			
Aspecto	**Natura**	**Minerva**	**Klabin**
Contribuições negativas relatadas (impactos econômicos, ambientais e sociais)	sim	sim	não
Avaliação quantitativa das ações de biodiversidade (priorização do ODS 15 e GRI 304-2)	sim	não	sim
Nível de cobertura dos ODS (%)	82,35%	70,59%	64,71%
Conexão entre core business e ODS tratados (atua nos ODS imperativos de sua atuação principal)	sim	sim	sim
ODS Prioritários	sim	sim	sim
Análise da interrelação entre os ODS abordados	sim	sim	sim
Parceria para o desenvolvimento sustentável (priorização do ODS 17)	sim	sim	sim

Quadro 6: Pontos importantes do relatório sobre os ODS identificados nos relatórios anuais.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em SARACHAGA-DIAZ 2021 p. 8.

As três empresas apresentam conexão entre o core business e ODS tratados e relatam quais são prioritários, o quadro 6 e o gráfico 1 apresentam pontos importantes identificados nos relatórios de sustentabilidade e a cobertura das três empresas em relação aos ODS. A empresa com o maior nível de cobertura dos ODS é a Natura, abrangendo 14 ODS que em conjunto são utilizados 41 vezes, seguidos da abrangência de 70,59% da Minerva e por fim 64,71% da Klabin. O gráfico abaixo demonstra o comparativo entre o número de ODS vinculados aos relatórios de sustentabilidade por empresa. Apenas a Natura apresenta os ODS 5, 14 e 17 entre seus prioritários e apenas a Minerva atua com o ODS 2 como um de seus prioritários e apenas a Klabin atua com os ODS 7 e 9. Ademais, o ODS 15 é o mais relevante na Natura, sendo utilizado 4 vezes em seus temas materiais.

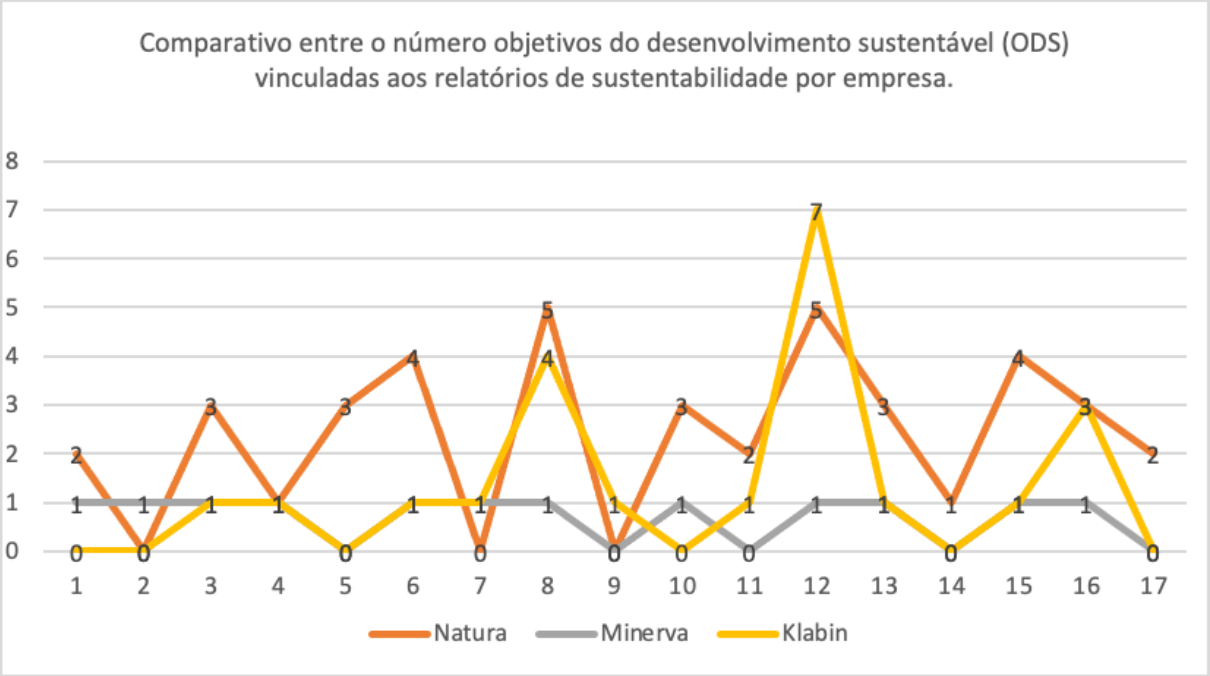


Gráfico 1: Comparativo entre o número de metas de metas de desenvolvimento sustentável (ODS) vinculadas aos relatórios de sustentabilidade por empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange a governança das empresas na abrangência do desenvolvimento sustentável e de temas socioambientais, na Natura são avaliados e têm desempenho monitorados diretamente pelo Conselho de Administração, enquanto a Minerva e a Klabin apresentam um comitê específico de sustentabilidade, e na Klabin esse comitê assessorar diretamente o Conselho de Administração na Minerva não é relatado qual a conexão entre comitê e conselho. Dessa forma, o desenvolvimento sustentável apresenta ter maior força na Natura por ser tratado diretamente com o órgão interno de maior relevância da companhia, o Conselho de Administração, o que em linha com a análise de FERRERO-MARTÍNEZ et al. (2020) a governança corporativa interna é a ferramenta que reforça o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

9. **Conclusão** (750 palavras)

As três empresas analisadas cobrem o ODS de biodiversidade 15, porém apenas a Klabin apresenta dados quantitativos sobre biodiversidade monitoradas e divulgadas no Painel ASG[3]. Klabin está no quadrante mixado e busca "dissociar" os altos impactos negativos de sua

[3] Painel ASG Klabin https://esg.klabin.com.br/agenda-2030-desempenho-2020-das-metas/

atividade principal através do compromisso com o desenvolvimento sustentável que é demonstrado em seu Painel ASG com cobertura e priorização dos ODS e demonstração e *status* das metas. A empresa tem a menor cobertura aos ODS comparadas com Natura e Minerva, com 64,71%, no entanto não apresenta suas contribuições negativas. Dessa forma o seu relatório de sustentabilidade não abrange o primeiro objetivo dos GRI Standards para a produção de relatórios de sustentabilidade, onde é requerido que nos pilares de impactos econômicos, ambientais e sociais sejam apresentados quais são positivos e negativos para o desenvolvimento sustentável. No entanto a empresa apresenta os temas materiais no seu Painel ASG, que é coletado e priorizado a partir dos stakeholders abrangendo o segundo nível de materialidade: a importância e influência do impacto para os stakeholders sejam eles internos ou externos à organização como colaboradores, acionistas e alta administração.

A Natura Brasil se encontra no quadrante oposto e mixado. A Natura tem a maior cobertura ao desenvolvimento sustentável, com 82,35% além de ser a única empresa a priorizar ODS 17 de parcerias para o desenvolvimento sustentável apresentando os dois níveis dos objetivos dos GRI Standards, no entanto a empresa não apresenta dados quantitativos sobre o tema de biodiversidade e apenas afirma que o tema é apenas relevante para sua cadeia de produção que já é monitorada, porém não é apresentado ao público através do relatório de sustentabilidade; no entanto, a empresa prioriza o ODS de biodiversidade 15 nos temas materiais: transparência e origem dos produtos, valorização da sociobiodiversidade e mudanças climáticas.

A Natura dispõe de um índice e status de metas que foram alcançadas, parcialmente alcançadas e não alcançadas no ano de 2020. A empresa não apresenta suas contribuições negativas nos três pilares de impacto: econômico, ambiental e social, porém pode ser considerado um relatório de sustentabilidade de alta relevância por apresentar o segundo nível (lembrando que para ser considerado alto é necessário apresentar pelo menos um dos dois níveis de materialidade) através dos seus temas materiais. O processo de materialidade da empresa foi realizado em 2014 com o levantando 20 temas materiais onde seis foram priorizados e dois acrescentados em 2018, sendo coletados através de mais de 4,2 mil questionários on-line, 40 entrevistas e um painel multistakeholder, com 18 participantes (Natura, 2020).

A Minerva apresenta uma cobertura de 70,59% dos ODS, todos os ODS priorizados são relacionados com sua atividade core que está no quadrante oposto, do qual o imperativo é

“transformar” pelo seu baixo grau de positivas e alto grau de interações negativas com as metas dos ODS. A empresa não dispõe de monitoramento quantitativo do tema de biodiversidade, porém prioriza o ODS número 15 no pilar “meio ambiente” e o tema material de “desmatamento” e “biodiversidade”, no entanto a Minerva não dispõe de um índice ou status de cumprimento dessas metas em seu relatório como a Natura e a Klabin. No que tange aos objetivos GRI Standards a empresa atingiu o primeiro e segundo nível de materialidade: o primeiro por apresentar um quadro completo de GRI Standards com os impactos econômicos, ambientais e sociais positivos e negativos (presentes nas páginas 103 a 114) e o segundo pela apresentação dos temas materiais que foram coletados através de um processo de consulta aos stakeholders que aconteceu no ano de 2020, onde foram consultados clientes, organizações da sociedade civil e investidores.

Ademais, um relatório de alta materialidade (pelo menos um nível dos critérios de materialidade) não necessariamente garante que as empresas estão apresentando informações transparentes quantitativas e qualitativas sobre seus temas materiais, a exemplo, apenas a Klabin apresenta informações quantitativas sobre o tema de biodiversidade apesar de todas as empresas cobrirem o ODS.

Em comparação da estrutura de governança das três empresas (presente em seus relatórios de sustentabilidade de 2020), é possível analisar que a empresa que possui a maior cobertura dos ODS também é a empresa que tem os temas socioambientais acompanhados e avaliados diretamente pelo Conselho de Administração (Natura), demonstrando maior relevância e força na abordagem do tema na governança corporativa interna.

10. **Referências** (10 a 30 referências, 750 palavras)

BSDC (2017) “Better Business Better World”, The report of the Business & Sustainable Development Commission. Disponível em: <https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/news_events%2F9.3%2Fbetter-business-better-world.pdf >

BELINKY, A. (2021) “SEU ESG É SUSTENTÁVEL?”. GV EXECUTIVO.

B3. Índice de Sustentabilidade Empresarial. 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/indice-de-sustentabilidade-empresarial-8AE490C8761BBCDB01761EA822C50302.htm>

BUHMANN, Karin et al. Do no harm and do more good too: connecting the SDGs with business and human rights and political CSR theory. 2019 Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/CG-01-2018-0030/full/html>

CISL. Rewiring the Economy: Ten tasks, ten years. 2015. Disponível em: <https://www.cisl.cam.ac.uk/system/files/documents/rewiring-the-economy-report.pdf>

CO & Natura, Relatório Anual 2020, Relação com Investidores. Disponível em: <https://ri.naturaeco.com/esg/relatorios-anuais/>

EISENHARDT, K.M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Revie*w, *14(4),* 532–550. Disponível em: <http://doi.org/10.2307/258557>
Elkington, J. (2004), The Triple Bottom Line: Does it all Add Up? Earthscan, London.

Elkington, J. (2018). 25 years ago I coined the phrase “triple bottom line.” Here’s why it’s time to rethink it. Harvard Business Review, 25, 2-5.

FOODS, Minerva. 2020. Relatório de Sustentabilidade 2020. Disponível em: <https://www.minervafoods.com/wp-content/uploads/2021/04/MinervaFoods_RS-2020_PT.pdf>

GRI. (2021) Materiality and topic boundary. Disponível em: https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/questions-and-answers/pre-2021-gri-standards-system-faq/materiality-and-topic-boundary/#top

GRI. (2022) Linking the SDGs and the GRI Standards. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/search/?query=Linking+the+SDGs+and+the+GRI+Standards>

IPBES, Intergovernmental Science‑Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (2019). IPBES Global Assessment Summary for Policymakers. Available at: <www.ipbes.net>

IVANAJ S et al. What can multinational enterprises do to implement sustainable development goals? Disponível em: Journal of Cleaner Production. 2021 Disponível em: <

https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-cleaner-production/special-issue/1029FG7PG4F>

KLABIN. (2021) Relatório de Sustentabilidade. Disponível em: https://rs.klabin.com.br/documents/785690889/810533667/klabin_RS2021_PT_18_07.pdf/f631197e-f78e-a3a9-861f-6803b9d87ea7?t=1658168977160
KLABIN (2020). Agenda Klabin 2030. Disponível em: <https://kods.klabin.com.br/?l=PT>

MMA, Ministério do Meio Ambiente. Biodiversidade Brasileira. Acesso em: junho 2020. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html>

MEUER, J., Koelbel, J., & Hoffmann, V. H. On the nature of corporate sustainability. Organization & Environment p. 33, 319–341. (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1086026619850180>

NATURA. (2020) Natura Relatório Anual Natura 2020. Disponivel em: <https://static.rede.natura.net/html/sitecf/br/05_2021/relatorio_anual/Relatorio_Anual_Natura_GRI_2020.pdf>

NATURA&CO. (2020). Visão de Sustentabilidade 2030. Disponível em: <https://natura.co/press_release_20200615_vision_PT.pdf>

NATURA&CO. (2020) O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e por que eles são importantes? Disponível em: <https://www.naturaeco.com/wp-content/uploads/sites/428/2021/11/211026_Factsheet6_SDGs_V1_071121.pdf>

NATURA&CO. (2021). Relatório Integrado Natura &Co América Latina 2021. Disponível em:
<https://static.rede.natura.net/html/site_cf/br/07_2022/relatorio_anual/Relatorio_Integrado_Natura_Co_America_Latina_2021_VF_28.7.pdf>

RAJÃO, R.; Soares-Filho, B.; Nunes, F. et al. 2020. The rotten apples of Brazil's agribusiness. Science, 17 Jul 2020: 246-24

SHEEHY, Benedict et al. Corporate Social Responsibility, Sustainability, Sustainable Development and Corporate Sustainability: What Is the Difference, and Does It Matter? 2021

UN. Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf>

UNDP, Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development. 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>

YIN, R. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5° edição. 2014

ZANTEN et al. (2021a) Improving companies' impacts on sustainable development: A nexus approach to the SDGS. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bse.2835>

ZANTEN et al (2021b). Analyzing companies' interactions with the Sustainable Development Goals through network analysis: Four corporate sustainability imperatives. 2021. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/oj5us1iwseakx3o/Analyzing%20companies%27%20interactions%20with%20the%20SDGs%20through%20network%20analysis.%20Four%20corporate%20sustainability%20imperatives.pdf?dl=0>